

I Fórum

De que forma está o seu escritório a responder aos desafios criados pelas novas tecnologias?

O mundo está a mudar a uma velocidade alucinante e a advocacia de negócios não foge à regra. Como responder aos desafios criados pelas novas tecnologias, como a inteligência artificial? Como ajudar os clientes a fazerem face às novas exigências regulatórias, em áreas como a proteção de dados? Como antecipar a mudança e preparar as equipas para o que aí vem? Recolhemos as opiniões de líderes do mercado português de advocacia de negócios, para saber como estão as firmas portuguesas a responder a estes desafios.

Rubem Spricá/Reuters





I Fórum



Duarte d'Athayde
Abreu Advogados

Na Abreu Advogados acreditamos que o futuro dos escritórios de advocacia passa pela incorporação de um conjunto de soluções tecnológicas que vão permitir ao advogado rentabilizar tempo, custos e aumentar a eficiência. Sabemos hoje que as soluções de inteligência artificial apresentam enormes vantagens na rentabilização das múltiplas áreas de negócio e, por isso, a nossa estratégia de crescimento contempla uma forte aposta na criação e desenvolvimento de projectos de inovação que aportem valor ao nosso negócio e, acima de tudo, aos nossos clientes. O nosso objectivo passa pela liderança na inovação de serviços, mantendo a aposta na criatividade e em novos modelos de negócio. Fomos, aliás, distinguidos recentemente com um prémio de inovação com o projecto GCCodex, criado de raiz pela nossa equipa, e que veio aumentar eficiência dos serviços jurídicos prestados aos clientes do Grupo de Contencioso de Cobrança. Uma solução única no mercado que automatiza processos e dá ao cliente o acesso a toda a informação, em tempo real e de forma mais rápida, eficiente, segura, precisa e fidedigna.



Pedro Mourão Correia
Azeredo Perdigão e Associados

É indubitável que o mundo globalizado dos nossos dias nos mostrou um admirável mundo novo de oportunidades e de estímulos, mas também, e em simultâneo, de responsabilidades acrescidas. De facto, no que respeita ao mundo da advocacia, o dinamismo e a exigência da actividade económica, a (cada vez) maior velocidade dos nossos dias, a complexidade dos temas que nos são colocados e o seu múltiplo impacto, colocou-nos novos desafios que as novas tecnologias nos ajudam a ultrapassar. Tal circunstancialismo sucede, por exemplo, com o recurso a bases de dados, a uma maior conectividade e acessibilidade online permitindo uma maior rapidez e eficiência na análise e na resposta, a utilização de sistemas de gestão e de organização documental e a potenciação da presença e da divulgação externa do nosso escritório. E sendo inegável todas as vantagens que as novas tecnologias proporcionam, é, no entanto, necessário assegurar que estas não coloquem em causa os ditames que norteiam a nossa actividade, nomeadamente em matéria de confidencialidade e de sigilo. Em suma, o nosso objectivo é precisamente este: compatibilizar estas circunstâncias com os princípios e as regras que regem o exercício da advocacia.



António Vicente Marques
AVM Advogados

A crescente digitalização da economia e a inteligência artificial têm contribuído para alterar algumas indústrias e, devido à multiplicidade e complexidade de novas questões jurídicas que suscitam, têm acentuado a relevância e sofisticação de algumas áreas jurídicas, tais como a protecção de dados, o comércio electrónico, a propriedade intelectual, os segredos de negócio, a regulação do jogo (*gambling*), das inovações e do uso de novas tecnologias por empresas do sector financeiro para a prestação de serviços financeiros (*fintech*). Neste contexto, a AVM tem respondido a estes desafios apostando na formação e especialização contínua dos seus advogados para lidar adequadamente com estas novas realidades jurídicas e investindo em novas tecnologias susceptíveis de contribuir para o aperfeiçoamento da organização do trabalho e para a interacção eficaz entre escritórios e com os clientes. A resposta aos desafios tem passado igualmente pela implementação de mecanismos eficazes de agendamento de prazos judiciais para as equipas de contencioso e pela introdução de procedimentos uniformizados de arquivo e de partilha de documentos de forma intuitiva, procurando libertar os advogados de tarefas burocráticas ou mecânicas, para se concentrarem nas vertentes mais complexas e intelectuais da sua função.



Jane Kirkby
BAS, Sociedade de Advogados

As novas tecnologias são uma das principais apostas da BAS constituindo um instrumento fundamental na relação com o cliente, assegurando-lhe soluções de software relevantes. Mas também no apoio à atividade dos profissionais que integram os escritórios da sociedade, através das ferramentas necessárias à simplificação do dia a dia.

A transformação digital da economia é uma realidade atual incontornável, sob pena de rapidamente nos tornarmos obsoletos e por isso a BAS tem investido nas novas tecnologias e em software apropriado.

Relativamente aos desafios que as novas tecnologias colocam aos clientes da BAS, a sociedade tem procurado estar atenta às tendências de *blockchain*, *bitcoin*, *machine learning* e IA, que fazem já parte deste processo de digitalização de alguns setores, sobre o qual são suscitadas questões jurídicas muito interessantes e inovadoras, que necessitam de resposta adequada e especializada.

A BAS integrou recentemente novos serviços de apoio jurídico nas áreas da Proteção de Dados e Propriedade Intelectual, onde as novas tecnologias estão presentes. A equipa da BAS tem em curso um programa específico para incentivar o empreendedorismo, apoiando as *startups* e PME. Presta aconselhamento em todos os assuntos de propriedade intelectual e industrial, incluindo proteção de dados confidenciais e de programas informáticos.



Estêvão Augusto Bernardino
Bernardino, Resende e Associados

O uso das novas tecnologias influenciou a advocacia. Apesar de associada a uma actividade tradicional, certo é que a competitividade nos obrigou internamente a substituir o livro físico pelo virtual, libertando-nos para outras tarefas. Usamos as tecnologias, quer por vantagens ao nível dos negócios, da comunicação, das relações de trabalho ou para nos afirmarmos num mundo global; permite um melhor acompanhamento dos assuntos cometidos pelos clientes e permite-nos estar contactáveis em qualquer parte do mundo. Estão presentes de forma acentuada no nosso escritório, desde o uso do iPad para “carregar” a doutrina ou receber uma chamada Skype de um cliente localizado em outro continente, enviar um email ou aceder ao sistema de facturação, lançando o tempo gasto. Existe uma acérrima transparência naquilo que é o nosso trabalho e facturação, permitindo aceder de forma organizada e célere ao processos dos clientes, aumentando a produtividade e reduzindo custos. O uso do website permite divulgar o nosso trabalho, artigos científicos e a nossa imagem. Evitamos o papel, a poluição, o abate de árvores, somos mais sustentáveis e o ambiente agradece.



Domingos Cruz
CCA Ontier

A CCA ONTIER tem acompanhado de perto as evoluções tecnológicas no sector dos serviços legais com o objetivo de se tornar mais eficiente. É hoje evidente que a tecnologia terá como efeito a curto prazo, eliminar barreiras e tornar determinados serviços jurídicos mais acessíveis a todos.

O efeito imediato da eliminação dessas barreiras sente-se na descida de preços desses mesmos serviços. Assim, determinados serviços que eram encarregues a advogados, tendencialmente serão feitos por soluções tecnológicas a um preço bastante mais baixo.

Esse efeito já visível em atos como a constituição de sociedades, o que obriga os escritórios a ter as ferramentas necessárias para acompanhar essa “comoditização” dos serviços jurídicos. A CCA ONTIER está já a trabalhar em conjunto com empresas tecnológicas, com soluções inovadoras, para incorporar esses métodos no nosso dia-a-dia. É previsível que a curto prazo, determinadas operações que se destacam mais pela repetição e verificação de documentos, do que pela sua complexidade jurídica, sejam totalmente automatizados e resolvidos com pouca ou nenhuma intervenção de advogados. Consta-se que os clientes pedem hoje isso mesmo e estamos certos que a introdução dessas soluções será libertador tanto para as sociedades

de advogados, que se poderão focar nas tarefas que verdadeiramente acrescentam valor, como para os clientes, que poderão ter um serviço mais rápido, eficiente, e consideravelmente mais barato. Esta é a equação que terá de ser resolvida, e é o posicionamento que a CCA ONTIER procura obter logo que consiga criar as soluções tecnológicas corretas e fiáveis.



Maria João Ricou
Cuatrecasas

"A Cuatrecasas tem estado muito focada na identificação dos desafios que as novas tecnologias levantam e tem investido muito na procura das melhores respostas a esses desafios, quer na perspectiva dos nossos clientes, quer numa perspectiva interna da nossa própria organização e negócio. O grande impacto que as novas tecnologias podem ter nos diversos mercados e sectores onde actuam os nossos clientes, levaram-nos a, nomeadamente, criar uma equipa transversal focada na tecnologia aplicada ao sector financeiro e segurador (Fintech), e uma outra equipa transversal dedicada a avaliar o impacto que a robótica, a inteligência artificial, a indústria 4.0, a internet das coisas, o *blockchain* ou o *big data* podem ter no contexto de novos modelos de negócio e na área laboral. Criámos uma aceleradora de *startups*, a "Cuatrecasas Acelera", focada no

segmento das LegalTech e que já está na segunda edição. Também estamos a actuar no sentido de incorporar mais e melhor tecnologia nos nossos próprios processos de trabalho, de modo obter ganhos de eficiência e melhorando ainda mais a qualidade do serviço que prestamos aos nossos clientes. Estamos, por exemplo, a testar a possível aplicação de programas de inteligência artificial nalgumas áreas, designadamente no âmbito de processos de *due diligence*, e estamos já a aplicar o *lean and legal project management* e a dotar todos os nossos profissionais com equipamentos que permitem uma maior mobilidade e flexibilidade e minimizam a utilização de papel. Investimos muito este ano na capacitação tecnológica personalizada e implementámos um novo sistema de gestão documental. E tudo isto sem descurar os riscos inerentes às novas tecnologias, tendo organizado cursos de cibersegurança frequentados por todos os profissionais da Cuatrecasas. De referir que somos a terceira sociedade mais inovadora da Europa Continental, de acordo com o relatório Financial Times Innovative Lawyers 2017, e o nosso CIO, Francesc Muñoz, foi distinguido este ano com o Prémio Alan Turing "CIO do Ano".



António Moura Portugal
DLA Piper ABBC

Para responder a esta questão, é necessário voltar um pouco atrás na definição da estratégia: a visão da

DLA Piper é a de ser *a leading global business law firm*. O caminho para esse objetivo passa, obviamente, por munir os escritórios e as suas equipas com tecnologia de ponta que permita otimizar ao máximo todos os processos, aumentando a eficácia e o custo-benefício do cliente. A tecnologia tem que estar a par e passo da estratégia.

Entre outros exemplos, cito alguns mais recentes que implementámos:

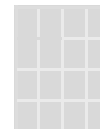
Instalámos um sistema de comunicação interna que permite acompanhar a tendência do posto de trabalho portátil, com partilha de documentos, videoconferências e chamadas a partir de qualquer local, facilitando bastante a tarefa das equipas internacionais.

A aposta na organização e acessibilidade do conhecimento, pelos diversos escritórios, tem sido fulcral na otimização do trabalho, numa estrutura desta dimensão.

Lançámos, inclusive, o portal interativo Global Contract Laws, premiado pelo Financial Times, para avaliar e testar contratos comerciais, em mais de 50 jurisdições, permitindo estudar se o documento em causa cumpre os principais critérios a aplicar em cada caso.

Temos igualmente trabalhado em diversos projetos para melhorar a nossa intranet, no sentido de a mesmo disponibilizar ferramentas de ponta para partilha de conhecimento, de forma rápida e organizada, por área, grupo e setor.

A automatização e organização da informação tem-nos permitido também disponibilizar ferramentas de livre acesso, como o portal Finance Rules of the World, que permite a qualquer utilizador ter acesso às principais questões legais a ter e conta, quando pensa investir nas múltiplas jurisdições em que estamos presentes.



José Monteiro Gomes
 MG Advogados

As tecnologias estão a ter um efeito disruptivo (revolucionário) em numerosas actividades profissionais (incluindo os serviços).

Tudo o que for repetitivo, o que não tenha espaço para a criatividade, vai ser mecanizado (informatizado).

O escritório MG Advogados tem vindo, desde há vários anos, a apostar na tecnologia. Temos procurado que este seja um dos nossos factores diferenciadores.

De salientar apenas quatro exemplos:

A) criação de um departamento de Gestão de Conhecimento, responsável pela implementação de bases de dados e de gestão documental que concentram, de forma simples e lógica, o *know-how* acumulado de todo o escritório; B) automatização, por via informática de tarefas repetitivas e standardizáveis, nomeadamente com recurso a minutas e templates já existentes nas bases do escritório; C) implementação de um sistema automatizado de catalogação, arquivo e distribuição de todas as notificações recebidas diariamente pelos advogados do escritório; D) criação de um sistema informático *tailor made* de apoio à área de Contencioso, o qual fornece informação estatística variada sobre os processos em gestão e permite saber em cada momento o estado de cada processo. O sistema tem ainda o potencial de interagir com

o(s) sistema(s) do cliente, obtendo dados em tempo real e aumentando a colaboração nas decisões de negócio. Todas estas medidas visam, em última análise, eliminar tarefas rotineiras e repetitivas, melhorando a produtividade e libertando os advogados para as actividades de carácter mais criativo, que são aquelas que constituem valor acrescentado para os clientes.



Paulo Farinha Alves
 PLMJ

As sociedades de advogados portuguesas souberam sempre adaptar-se aos desafios colocados pelas novas tecnologias, adotando-as primeiro como ferramentas com impacto significativo na gestão da comunicação com os clientes e depois através da alteração dos processos de organização interna e gestão das respectivas organizações. Poucos nos lembramos hoje dos dias em que o email não nos acompanhava no bolso, da necessidade de localização de um telefone público quando a urgência da comunicação impunha um contacto imediato e das bases de dados de conhecimento com documentos impressos e catalogados para aumento da velocidade de consulta. Tudo isto era inovação nessa época e hoje em dia parece tão longínquo na nossa forma de trabalho. A velocidade de transformação do mundo em que vivemos não permite, por isso, durante muito tempo, que persista o

qualificativo "novas" quando se fala em tecnologias. "Elas são tão inovadoras, não eram?" E essa circunstância coloca, desde logo, enormes desafios de transformação, adaptação, modernização e gestão de mudança. Na sua história que este ano completa meio centenário, PLMJ sempre adotou as tecnologias mais inovadoras, de acordo com cada época, com o objetivo de melhorar a prestação do serviço ao cliente e a sua organização interna. Em cada momento, o desafio da eficiência na resposta aos desafios colocados é o verdadeiro motor da inovação tecnológica. O aumento da produtividade é apenas uma consequência lógica da adoção de ferramentas mais adaptadas às necessidades dos tempos modernos. PLMJ aproxima-se a passos largos de mais um acontecimento que marcará mais uma vez a sua história: a mudança para novas instalações. E com ele um enorme desafio se coloca: perspetivar estrategicamente o futuro dos espaços de trabalho, num ambiente cada vez mais digital e menos dependente do papel que ocupava tradicionalmente a maior parte da secretária dos advogados há menos de uma década. As sociedades de advogados não estão ainda numa fase de evolução que permita a partilha indistinta ou indiferenciada dos espaços de trabalho. Mas os desafios crescentes de mobilidade, exigem que o advogado possa trabalhar em qualquer espaço com a identidade de meios e recursos que teria se estivesse no seu espaço mais "tradicional". Acrescem as crescentes preocupações com as pegadas ecológicas a que se acrescenta, nos tempos modernos, a necessidade de manter reservado o ambiente digital, como prolongamento moderno do crescentemente pontapeado segredo profissional. Acrescem os

desafios da automatização de análise de informação e a massificação de informação que exige cada vez maior eficiência – e rapidez - no respetivo tratamento como forma de acrescentar mais valia e eficiência na resposta ao Cliente. Todos estes desafios, sendo tecnológicos na resposta, exigem uma cada vez maior capacidade de formação, de adaptação dos hábitos de trabalho e, por isso, uma cada vez maior preocupação com os verdadeiros utilizadores da tecnologia: os advogados.



Inês Reis
PBBR

Para os escritórios de advogados enquanto organizações, é importante saber utilizar as ferramentas tecnológicas para algumas tarefas mais repetitivas, ou de análise de grande volume de dados (como por exemplo, número de decisões judiciais proferidas em determinado sentido), libertando os advogados para tarefas com maior valor acrescentado. É importante também dispor de meios que permitam acautelar falhas nos sistemas, tendo em conta a grande desmaterialização de alguns procedimentos, por exemplo, com a utilização do Citius e de outras ferramentas internas de gestão. Já enquanto prestadores de serviços, é preciso saber aproveitar as ferramentas proporcionadas pelas novas tecnologias, de modo a otimizar o trabalho prestado ao cliente, e

a tirar partido das vantagens que tais ferramentas proporcionam, diminuindo os custos associados a tal trabalho, com a correlativa repercussão nos valores cobrados ao cliente. É igualmente importante treinar os advogados para esta nova forma de prestar assessoria, que, por ser mais imediata, exige disponibilidade quase permanente e resposta em muito curto prazo.



Nelson Raposo Bernardo
Raposo Bernardo & Associados

Desde cedo a nossa sociedade tem atribuído muita importância à aplicação das novas tecnologias aos serviços que prestamos aos nossos Clientes. O passo inicial foi dado há muito e passou pela consciência interna de que as novas tecnologias são um aliado precioso, cujas potencialidades e vantagens aplicadas à advocacia devemos explorar e aplicar cada vez mais; e que ao contrário do que muitas vezes se tem tendência para pensar estas não constituem um mal necessário, mas uma ferramenta essencial para a prestação de serviços não apenas no futuro mas já no presente. Actualmente usamos as novas tecnologias essencialmente a três níveis: por um lado, na gestão da informação jurídica, não apenas para o seu arquivo e armazenamento, mas de maneira muito relevante

para pesquisas e automatização do acesso à informação; por outro lado, no relacionamento diário com os Clientes, o que tem contribuído bastante para a fluidez da troca de informação e eficácia das iniciativas correntes de client care; mas também para gestão da produtividade e rendimento interno das nossas equipas de trabalho, o que permite uma maior valorização dos serviços prestados. Mantemo-nos também muito atentos a todas as inovações de aplicação das tecnologias de informação ao universo da advocacia, de maneira a beneficiarmos de todas as experiências que vamos conhecendo, pois num domínio que está em permanente desenvolvimento e mudança é essencial fazer a triagem de tudo o que vai surgindo e tomar as opções que mais se ajustam ao nosso perfil de sociedade de advogados.



Rogério Fernandes Ferreira
RFF & Associados

A “inteligência artificial” e a crescente digitalização nos serviços têm imposto à advocacia cada vez mais padrões de inovação mais exigentes, o que a RFF, enquanto prestadora, tem estado a acompanhar procurando posicionar-se em Portugal e nos países de língua portuguesa, como plataforma de apoio dos seus clientes, individuais e empresas. A RFF tem procurado ser pioneira na utilização das novas tecnologias

I Fórum

nomeadamente informáticas, tendo sido um dos primeiros escritórios de advogados a criar web app, e um diretório digital com informação continuamente atualizada, e serviços online.

Para fazer face aos desafios da inovação tecnológica, o nosso site é atualizado diariamente, é responsivo e disponibiliza alguns serviços online. Por outro lado, a RFF está presente, com atualização permanente, nas redes LinkedIn, Twitter, Xing, Facebook e Youtube.

O investimento mais relevante, este ano, consistiu na migração de todo o arquivo para a cloud e, bem assim, na aquisição de hardware portátil híbrido para todos os advogados e colaboradores com acesso remoto, promovendo ainda uma política de no paper.

Por outro lado, não esquecendo que desta integração tecnológica resultam preocupações com a segurança e a confidencialidade, a RFF implementou regras internas certificadas pela gestão em qualidade ISO 9001, e, até ao final do ano, será, também, certificada pela gestão da segurança da informação ISO 27001.



Paulo Câmara
Sérvulo & Associados

Para a Sérvulo, as novas tecnologias relevam a dois níveis: como pólo de desenvolvimento jurídico em matéria do serviço aos clientes e também como ferramenta de trabalho na gestão e organização interna de trabalho. No



primeiro plano, a Sérvulo tem estado bastante ativa nomeadamente no âmbito do seu serviço sobre Economia Digital, coordenado por Francisco Mendes Correia, que procura dar resposta em termos transversais aos problemas jurídicos decorrentes do novo desenvolvimento tecnológico. Além disso, coordenamos um grupo de trabalho internacional sobre *FinTech* no âmbito da Legalink, rede internacional de sociedades de advogados a que nos orgulhamos de pertencer.

No tocante ao segundo plano, dado que a Sérvulo aposta num serviço jurídico diferenciado, muito qualificado e não massificado, não utilizamos as novas tecnologias como substituto do trabalho dos advogados mas como complemento do mesmo: o desenvolvimento da nossa

área de gestão de conhecimento e a nossa política de comunicação digital representam provas tangíveis disso mesmo.



Pedro Malta da Silveira
SPS Advogados

A SPS Advogados tem, desde a sua origem, uma atenção dedicada ao investimento



em tecnologia, antecipando-se às suas constantes alterações, designadamente nas componentes de segurança de informação, soluções cloud, networking e mais recentemente na inteligência artificial. Suportada numa infraestrutura híbrida (cloud / datacenter) e cumprindo todos os requisitos de compliance, temos vindo a desenvolver vários projetos que nos colocam num posicionamento tecnológico evoluído. Exemplo disso é o lançamento do projeto IA (inteligência artificial), visando a automatização de vários processos judiciais aumentando a capacidade produtiva e libertando os advogados de tarefas padronizadas.

A implementação da gestão e segurança de informação tornou-se bastante importante não apenas no respeitante aos processos do negócio, mas sobretudo na relação com os nossos clientes, garantindo em simultâneo privacidade e fluxo de informação. Através de uma plataforma única, disponibilizada ao cliente, a SPS Advogados gere toda a informação em tempo real, em conjunto com os seus clientes, tornando possível uma visão transparente e ampla sobre todos os processos.



Pedro Rebelo de Sousa
SRS Advogados

A SRS Advogados tem vindo a desenvolver um plano de investimento tecnológico e de transformação digital que se prolongará até 2020, na procura do reforço das ferramentas que permitam responder às necessidades dos clientes, de forma eficiente e sustentável. Num contexto global, é fundamental garantir a mobilidade, assegurando que os advogados possam prestar serviços jurídicos em qualquer ponto do mundo, e permitir igualmente a gestão de equipas geograficamente dispersas.

Tendo em conta esta realidade, a procura de novos formatos de partilha e trabalho entre clientes e a sociedade é essencial e, por isso, a possibilidade de fidelizar o espaço virtual com os clientes permitirá uma maior rapidez na disponibilização de informação e aconselhamento. As comunicações e a sua segurança ganham uma outra dimensão mais complexa. Num mundo em que as comunicações se querem constantes e rápidas, o reforço dessas comunicações entre as equipas e os clientes é essencial, mas a sua segurança e confidencialidade é igualmente importante. Por outro lado, numa realidade em constante mutação, a utilização de ferramentas *Business Intelligence* para

I Fórum

apoio à gestão é crucial, de modo a monitorizar a estratégia e a constante evolução da sociedade.

Perante os desafios desta evolução tecnológica, entendemos que a formação das equipas é essencial, porque irá permitir uma utilização efetiva das ferramentas de gestão do conhecimento, o que leva inevitavelmente a uma maior produtividade.

Por último, as componentes de Proteção de dados e Gestão de Risco são para nós muito relevantes e estamos a trabalhar na aplicação e no cumprimento das novas regras referentes à proteção de dados e ao branqueamento de capitais.



Miguel Torres
Telles de Abreu

Num mercado global e cada vez mais inovador, é necessária uma adaptação constante das sociedades de advogados a uma economia tecnologicamente evoluída e sofisticada.

Por outro lado, num mercado altamente concorrencial, como o atual, é essencial para as sociedades de advogados, que pretendem competir no mercado nacional e, sobretudo, internacional, recorrer à integração de ferramentas digitais que proporcionem um acesso instantâneo à informação e uma resposta rápida e eficiente.

Neste âmbito, de acordo com a

opinião da Ordem dos Advogados [BAR] norte americana, a chave para o sucesso da atividade da advocacia passará pela nossa capacidade de escolher quais os serviços nos quais poderemos vir a ser substituídos e aqueles serviços que prestamos e, nos quais, a presença do advogado permanece indispensável.

A Telles tem vindo a apostar na integração de novas tecnologias, que permitem melhorar a qualidade e a rapidez de resposta, assegurando, dessa forma, aos seus Clientes uma melhor e mais eficaz prestação de serviços.

Sem prejuízo, entendemos que a inteligência artificial jamais substituirá aquilo que para a Telles é fundamental: a proximidade aos nossos clientes para poder perceber bem as suas necessidades.



Sofia Barata
Vieira de Almeida & Associados

Tendo a inovação no seu ADN, a VdA abraçou o desafio da digitalização de forma consistente, preparando-se para beneficiar da nova vaga das tecnologias disruptivas.

Foi com naturalidade e inevitável certeza que a VdA inscreveu a aplicação das novas tecnologias no plano estratégico da firma, muito para além da sua utilização como

meras ferramentas de trabalho, lançando um projeto que tem como missão avaliar oportunidades e propor modelos que, tendo em vista a obtenção de inequívocos ganhos de eficiência, tirem partido de uma estrutura alternativa de organização da produção e da aplicação das novas tecnologias na prestação de alguns serviços jurídicos.

Este projeto, transversal a toda a firma, aproveita o momentum da mudança para Santos para proceder à instalação de ferramentas tecnológicas inovadoras. Agrega uma equipa legal dedicada suportada tecnicamente pela Direção de Tecnologias de Informação e assenta, sobretudo, na combinação de uma componente digital madura com a implementação experimental em 2018 de plataformas de Inteligência Artificial e *Machine Learning*, contando com a adesão da liderança da firma num compromisso top down.

Vivemos um momento evolutivo irreversível na prestação de serviços jurídicos mais eficientes e no estabelecimento de entendimentos mais próximos e dinâmicos com os nossos clientes, que estão também a experienciar a influência da revolução 4.0 nos seus sectores.



Antonio Villacampa

Uría Menéndez - Proença de Carvalho

Desde há muito tempo que, na UM-PC, temos presente que uma utilização inteligente da tecnologia nos dará uma clara vantagem competitiva. Por essa razão, sempre fomos proativos (e não reativos) neste campo, tal como demonstra o facto de termos tido a primeira intranet do setor na Europa Continental.

O nosso enfoque tecnológico passa, essencialmente, por quatro pilares. Em primeiro lugar, como não poderia deixar de ser, o foco no cliente, que tem como preocupação a simplificação do contacto entre cliente e advogado, através de sistemas de colaboração (*deal-rooms, data rooms, etc.*) ou de e-discovery. O segundo pilar, o foco no advogado, cujos principais objetivos são o acesso à informação, a mobilidade e a formação dos advogados na área.

Em terceiro lugar, temos uma grande preocupação com a cibersegurança, que se reflete, por exemplo, na implementação de sistemas avançados de segurança e na encriptação das comunicações com os clientes.

Por último, não poderíamos deixar de ter os olhos postos no futuro.

Estamos a desenvolver sistemas de inteligência artificial que facilitarão a revisão massiva de informação em contextos de *due diligence* e a redação automatizada de documentos.